

Sinal dos tempos

A otorrinolaringologia cresceu. E com ela cresceram e amadureceram aqueles que se dedicam à sua prática como especialistas. Ao se tornar mais científica, refina-se pela eficiência, aprimora-se pela riqueza de recursos e se faz mais corajosa para enfrentar desafios maiores do que aqueles exigidos pela simples rotina. Processos dessa natureza, todavia, não se produzem num dia, num único mês ou ano. Antes, demandam décadas de trabalho e esforço, de carinho e dedicação ao saber.

A época em que vivemos é nova e peculiar, especialmente pela aceleração que se imprimiu à renovação do conhecimento científico, pelo ímpeto de que se revestem as inovações tecnológicas, pela abertura de vias de acesso à informação e, conseqüentemente, à globalização e democratização do conhecimento. Tamanha é a velocidade desse processo, que, freqüentemente, nos assusta e perturba, por exigir permanente esforço de compreensão, intensa capacidade de adaptação e presteza de atitudes, envolvendo contínuo ajustamento a novas realidades. Muitas vezes, antes mesmo que possamos assimilar adequadamente uma inovação instaurada no processo evolutivo, temos já que substituí-la por outra, e passar à compreensão de um novo processo, que com ela também se altera.

Se este é um sinal dos tempos para todos, constitui um fato sobremaneira comum em nossa profissão e, particularmente, em nossa especialidade, na qual, dia a dia vemos e vivenciamos intensa renovação, tanto no campo dos conceitos quanto no de recursos diagnósticos e formas de tratamento.

E tudo isso nos reduz – sejam quantos forem os anos que tenhamos dedicado ao exercício da profissão – à permanente condição de alunos. Esta nova e fascinante realidade ao mesmo tempo em que nos obriga à avidez pelo conhecimento induz à necessária humildade, que nos fará constatar que a verdade de que dispomos talvez não seja tão sólida e, com certeza, de que nosso saber de hoje não é o único nem o definitivo. Justifica-se, com isso, a importância de publicações como esta. O nosso público, certamente, situa-se dentro de um espectro de profissionais (do aluno principiante ao experiente professor) que, à parte das suas diferenças e necessidades, comungam do saudável e intangível desejo de dominar o conhecimento. Esta missão, essencialmente impossível de ser realizada, gera uma efervescência científica que se justifica no seu próprio fim: o cumprimento da tarefa médica mais básica que é a de atender com eficiência às necessidades diárias dos nossos pacientes.

Nós, os Editores Associados deste suplemento da *Revista do HCPA*,

sentimo-nos honrados com o convite recebido. Procuramos cumprir com os objetivos desta revista ao selecionar um material científico diversificado que, esperamos, venha ao encontro das expectativas e interesses dos nossos leitores. Para tanto, mesclamos colegas de outros serviços com a nossa própria carga de trabalho a fim de obter um produto final de qualidade e que ratifique o padrão de excelência da nossa especialidade, do nosso serviço e do nosso hospital.

Como dizíamos, a otorrinolaringologia cresceu, e é uma pequena amostra deste crescimento o que pretendemos revelar nestas próximas páginas.

Sady Selaimen da Costa
Editor Associado

Luiz Lavinsky
Editor Associado
Chefe, Serviço de Otorrinolaringologia
Hospital de Clínicas de Porto Alegre